

MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA PARA EVENTOS MARCANTES, CENAS DE INFÂNCIA E CENAS DE ADOLESCÊNCIA. Luciano da Silva Alencastro, Gustavo Gauer, Carolina Tonial, William Barbosa Gomes (orient.) (UFRGS).

Este estudo investigou as propriedades que os participantes atribuíram às suas memórias autobiográficas produzidas em resposta a três tarefas: lembrar de qualquer evento marcante de vida, lembrar de uma cena de infância, e lembrar de uma cena de adolescência. Para cada tarefa, o participante preencheu uma escala likert de sete pontos, para 21 itens na forma de afirmações a respeito de características do processo de lembrar um episódio autobiográfico. A amostra constou de 50 estudantes universitários (33 mulheres, 66%), com idade média de 23, 4 anos. As médias dos escores dos itens no total de 150 eventos foram comparadas tendo as três tarefas de memória autobiográfica como fatores. A análise de variância apontou diferenças significativas ($p < 0, 01$) nas variáveis evento significativo ($F=7, 46$); intensidade emocional ($F=5, 58$); e conversei sobre o evento ($F=5, 02$); a variável pensei sobre o evento também apresentou diferença significativa ($F=3, 57$; $p < 0, 05$). Nas duas primeiras, o evento marcante teve média mais alta; nas variáveis conversei e pensei sobre o evento a média maior foi para a cena de adolescência. Os itens em que os eventos marcantes tiveram médias maiores são propriedades que o sujeito atribui presentemente ao evento passado. As duas propriedades atribuídas aos eventos relativas ao ensaio repetido – pensei e conversei sobre o evento – tiveram médias maiores para a cena de adolescência. Os eventos da adolescência podem ser mais repetidamente ensaiados por estarem relacionados à formação da identidade. Contudo, o item "o evento diz muito sobre quem eu sou" não diferenciou significativamente a cena de adolescência dos outros eventos. Assim, a centralidade do evento para a identidade não parece ser condição para a frequência de ensaio de eventos da adolescência. (PIBIC).